

DOSSIER DE IMPRENSA

MNAC
100
ANOS 

ARTE PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1910 - 1960)

Modernidade e vanguarda



OUTROS OLHARES, NOVOS PROJECTOS



**COISAS POÉTICAS QUE SÃO
POLÍTICAS**



NOITES DE VERÃO NO MNAC

ARTE PORTUGUESA DO SÉCULO XX (1910-1960)

Modernidade e vanguarda

1 Julho a 5 Outubro 2011

Apresentação à imprensa: 30 Junho. Quinta-feira. 12.00 h

Inauguração: 30 Junho. Quinta-feira. 19.00 h

Piso 2, 2 A

Arte Portuguesa do Século XX (1910-1960) é a segunda de três grandes exposições que, sucessivamente, assinalam as comemorações dos 100 Anos do MNAC – Museu do Chiado, proporcionando uma visão global do seu acervo. Este período que, corresponde aos primeiros 50 anos de existência do museu, constituiu um momento determinante na história da arte portuguesa.

Nas primeiras décadas, os ventos de liberdade da revolução republicana abrem caminho para a afirmação de frentes de vanguarda e para o dealbar da modernidade. A partir dos anos 30, o desenvolvimento dos modernismos por diferentes gerações de artistas opera-se no contexto adverso de um regime ditatorial que, ao longo de mais de 40 anos, se estabelece num crescendo de censuras, gerando por parte dos artistas diversas reacções e movimentos face às limitações sociais e culturais e à parca informação que penetrava do exterior.

O conjunto de obras que aqui se apresenta resultou das aquisições realizadas pelos dois directores do MNAC neste período, Adriano de Sousa Lopes (1929-44) e Diogo de Macedo (1944-59), bem como de posteriores aquisições, doações e depósitos que foram consolidando núcleos autorais e actualizando a colecção com trabalhos de artistas emergentes, dando corpo à designação de Museu Nacional de Arte

Contemporânea. Ainda que, por diversas vicissitudes históricas, alguns artistas e movimentos estejam insuficientemente representados neste acervo, sendo o caso mais evidente Maria Helena Vieira da Silva, a exposição traça um panorama da época, dos seus criadores e das respectivas dinâmicas da arte portuguesa ao longo destas primeiras cinco décadas do século XX.

Adelaide Ginga
Comissária

núcleos

Frentes de vanguarda: de Paris a Lisboa
Almada Negreiros: dinâmica e volumetria
Neo-Realismo: lirismo e crítica
Surrealismo: poesia, onirismo e acaso
Abstracção: modulação e ritmo

C. 100 obras em exposição

apresentação dos núcleos

Frentes de vanguarda: de Paris a Lisboa

No início do século XX, o modernismo surge em Portugal, enquanto movimento literário e artístico, para afirmar uma ruptura estética e intelectual em reacção ao classicismo e ao conservadorismo cultural. No campo das artes plásticas, essa ruptura foi protagonizada pela “geração de Paris”, constituída por bolseiros que encontraram nos ateliers dos Mestres dos Beaux-Arts e no espírito de Montparnasse a formação que o ensino académico ministrado em Portugal não lhes permitia.

Com a instauração da República e o posterior eclodir da I Guerra Mundial, esta nova geração de criadores regressa a Portugal e protagoniza novas frentes de vanguarda que exploram a renovação

cromática de Cézanne e do Fauvismo, bem patente em Eduardo Viana, a experimentação cubista e a dinâmica do Futurismo italiano, evidentes em Santa-Rita ou a influência do expressionismo alemão visível em Cristiano Cruz. Sob a insígnia das revistas *Orpheu* e *Portugal Futurista*, a par da influência de artistas internacionais, como Sónia e Robert Delaunay, Amadeo de Souza-Cardoso destaca-se nesta primeira geração de artistas portugueses, desenvolvendo uma criação artística original que consubstancia a modernidade e acerta o passo com a vanguarda internacional.

Terminada a guerra, uma segunda geração de artistas passa por Paris, numa estadia menos fértil em comparação com a anterior e condicionada, no seu regresso à pátria, pela censura e pela nova orientação estética imposta pelo Secretariado de Propaganda Nacional, criado em 1933.

A modernidade perde fulgor e o figurativo instala-se num registo intimista com preferência pelo retrato. Sobressai a singularidade de Mário Eloy e o seu espírito independente, com referências da modernidade alemã, fruto da sua estadia em Berlim.

A partir dos anos 30, ganha peso a procura de um sentido estético “equilibradamente moderno” e de cariz nacionalista, em sintonia com o ideário do Estado Novo. O interesse por Paris cede lugar ao encanto por Lisboa, em obras que utilizam uma linguagem modernista para representar o pitoresco da cidade e das suas gentes.

Lista de peças

Emmerico Nunes,
Neve sobre o cais – Paris, 1909
óleo s/tela colada em cartão
MNAC, inv. 1250

Amadeo de Souza-Cardoso
Cafés de Paris, 1908
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1003-A

Amadeo de Souza-Cardoso
Cafés de Paris, 1908
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1003

António Soares,
No terrace do Café des Plaires, c.1920-1930
óleo s/ tela
MNAC, inv. 654

Cristiano Cruz,
Cenas de Guerra, 1916-18
guache sobre cartão
MNAC, inv. 2188

Cristiano Cruz,
Auto-retrato, 1916
guache sobre cartão
MNAC, inv. 2190

Santa-Rita Pintor
Cabeça, 1913
óleo sobre tela
Col. MC, inv. 2963

Amadeo de Souza-Cardoso
Sem título (Desenho), c. 1912
tinta da china sobre papel, 31 X 24 cm
n. ass., n. dat.
Col. particular em depósito em depósito

Amadeo de Souza-Cardoso
Estudo de nu feminino, c. 1912
carvão sobre papel, 31 X 24 cm
n. ass., n. dat.
Col. particular em depósito em depósito

Amadeo de Souza-Cardoso
Cabeça, 1914-15
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1546-A

Amadeo de Souza-Cardoso
Cabeça, c. 1914-15
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1546-B

Amadeo de Souza-Cardoso
Cabeça, c. 1914-15
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1546-C

Amadeo de Souza-Cardoso
Tristezas, Cabeça, c. 1915
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1560

Eduardo Viana
A Revolta das bonecas, 1916
óleo s/ tela
MNAC, inv. 1719

Eduardo Viana
Nu, 1925
óleo s/ tela
MNAC, inv. 885

Dórdio Gomes
Éguas de manada, 1929
óleo sobre tela
MNAC, inv. 1643

Francisco Franco
Torso, 1922
bronze
MNAC, inv. 1629 A

Ernesto Canto da Maia
Adão e Eva, 1929-39
terracota
MNAC, inv. 918

Abel Manta
Jogo de Damas, 1927
óleo sobre tela
MNAC, inv. 650

António Soares
Retrato da irmã do autor, 1936
óleo sobre tela
MNAC, inv. 847

Adriano de Sousa Lopes
A blusa azul, 1925-28
óleo sobre tela,
MNAC, inv. 1266 (58)

Sarah Afonso

Retrato de Manuel Mendes,

1929–1930

óleo sobre tela,

MNAC, inv. E.3.2619

Mário Eloy

Auto-retrato, c. 1936-39

óleo sobre tela

MNAC, inv. SC 0445

Mário Eloy

Menino e varina, 1928

óleo sobre tela

Col. MC, inv. 2356

Mário Eloy

Bailarico no Bairro, 1936

óleo s/ tela

MNAC, inv. 1586

Francisco Smith,

As escadinhas (outras denominações:

Lembrança de Lisboa; Escadinhas de Lisboa), c.

1934

óleo s/ tela,

MNAC, inv. 772

Carlos Botelho

Recanto de Lisboa, c. 1936

óleo sobre madeira

MNAC, inv. 848

Jorge Barradas

As Varinas, 1930

guache s/ cartão

MNAC, inv. 649

Almada Negreiros: dinâmica e volumetria

Almada Negreiros, que surgira nas exposições da primeira geração modernista e participara na criação das revistas Orpheu e Portugal Futurista, apresenta-se nos anos 40, como um artista multifacetado, que leva a vanguarda às mais diversas áreas da criação artística, ultrapassa a segunda geração modernista e prossegue na reformulação do seu trabalho, privilegiando a técnica do desenho. Sem abdicar da sua independência

Política e artística, aceita o convite de António Ferro para trabalhar em várias obras públicas. A Gare Marítima da Rocha Conde de Óbidos é uma dessas obras, dedicada à temática da emigração e às condições de vida da época. Os estudos que aqui se apresentam, realizados entre 1946-1949, evidenciam a maturidade desta figura tutelar do modernismo.

Lista de peças

Almada Negreiros

Estudo para os frescos da Gare Marítima da

Rocha do Conde de Óbidos, 1945-48

lápiz de cor sobre cartão

Col. HAN

Almada Negreiros

A Sesta, 1939

carvão sobre papel

MNAC, inv. 986

Almada Negreiros
Bailarinos, c.1943
grafite e aguarela s/ papel
Col. HAN

Almada Negreiros
Acrobatas, 1947
guache sobre papel
MNAC, inv. 1483

Almada Negreiros
Bailarina, 1948
tinta da china e lápis sobre papel
Col. HAN

Almada Negreiros
Pintura (Interior), 1948
guache e óleo sobre papel
MNAC, inv. 2364

Neo-Realismo: lirismo e crítica

Entre o final dos anos 30 e o início dos anos 50, no contexto da II Guerra Mundial e da Guerra Civil de Espanha, Portugal vive um do período de isolamento e de intensificação da censura política, impostos pelo regime Salazarista. O agravamento das condições sócio-culturais e o crescimento de uma oposição política, suportada nos princípios do materialismo histórico, ganham correspondência nas artes que assumem o seu comprometimento social. É valorizada a representação do trabalho e a denúncia dos oprimidos, numa linguagem figurativa. Entre 1946 e 1956, as Exposições Gerais de Artes Plásticas revelam um novo realismo com influências internacionais, designadamente de Portinari e dos muralistas mexicanos. Júlio Pomar, num registo expressionista e com uma estética arrojada, distingue-se e torna-se no artista emblemático deste movimento.

Lista de peças

Manuel Filipe
Mercado de trabalho Segregados (Homenagem a Dostoiévski), 1944
carvão negro s/ papel
MNAC, inv. 2309

Júlio Pomar
Gadanheiro, 1945
óleo sobre aglomerado
MNAC, inv. 2347

Querubim Lapa
Vendedeiras, 1948
óleo sobre tela
MNAC, inv. 3122

Querubim Lapa
Feirantes, 1948
tinta da china e aguada sobre papel
MNAC, inv. 3127

Júlio Pomar
Família de operários/ Mulheres do povo, 1951
litografia
MNAC, inv. 1498

Júlio Pomar
Praia, 1956
litografia
MNAC, inv. 1634-C

Júlio Pomar,
Menina com um galo morto, 1948
óleo sobre tela
MNAC, inv. 1514

Júlio Resende
Mulheres de pescadores, 1951
óleo sobre tela
MNAC, inv. 1442

Adelino Lyon de Castro
Sem destino, c. 1950
prova original gelatina sal de prata, impressão
de época
MNAC, inv. 2984

Adelino Lyon de Castro
Ex-homens, 1950
prova original gelatina sal de prata, impressão
de época
MNAC, inv. 2988

Franklin Figueiredo
Os Refugiados, 1952
prova a preto e branco gelatina sal de prata
(cloro brometo)
MNAC, inv. 2918

Surrealismo: poesia, onirismo e acaso

Por oposição a uma arte “ao serviço do povo”, o Surrealismo ganha expressão em Portugal, aquando da segunda fase do movimento surrealista internacional, para afirmar a liberdade experimental na prática artística e o seu poder subversivo. Tempos agitados, em que a expectativa de abertura e libertação do pós-guerra não se efectiva em Portugal, mantendo os surrealistas uma postura de oposição ao regime vigente.

Sob a égide de António Pedro, que nos anos 30 tem uma experiência pioneira com o dimensionismo, é criado em 1949, um grupo que dá corpo ao movimento surrealista em Portugal, na matriz de André Breton. Logo depois, uma facção protagonizada por Mário Cesariny surge em ruptura com o grupo recém-criado. À falta de hegemonia impõe-se um denominador comum na acção surrealista, a poesia. A intensa actividade artística e literária retoma o espírito de vanguarda em exposições e performances que surpreendem pela audaz exploração do acaso, do automatismo e do onírico, através de técnicas revolucionárias que avançam do figurativo para a abstracção. A fotografia conhece um momento de inédita experimentação com o relevante trabalho de Fernando Lemos. Pelas inúmeras rupturas estéticas operadas, o surrealismo adquire, no seu curto espaço de tempo como movimento, uma importância fulcral para as novas gerações.

Lista de peças

António Pedro
Dança de Roda (Sabat), 1936
óleo sobre tela
MNAC, inv. 2373

António Pedro
Aparelho Metafísico de Meditação, 1935
madeira, plástico e latão cromado
MNAC, inv. 2380

António Pedro
(Poème dimensionnel) Abstractions géométriques, c. 1935
guache e Lápis sobre cartolina e cartão
MNAC, inv. 2374

António Pedro
Auto-retrato, c. 1940
lápis sobre papel
MNAC, inv. 2531

Alexandre O'Neill
A Linguagem, 1948
tinta da china e colagem sobre papel
MNAC, inv. 2375

Mário Cesariny
Soprofigura, 1947
tinta da china, guache e verniz sobre papel
Col. MC, inv. SC0437

Mário Cesariny
Pintura, 1948
guache e verniz sobre papel
MNAC, inv. 2379

Henrique Risques Pereira
Sem Título, c. 1954
colagem sobre papel
Col. particular em depósito

Henrique Risques Pereira
Sem Título, 1949
tinta da china e aguarela sobre papel
MNAC, inv. 2589

Mário Henrique Leiria
Nos dias de chuva, 1949
tinta da china sobre papel
MNAC, inv. 2478

Fernando Lemos
Cartaz Casa Jalco, 1952
tinta-da-china, óleo, papel metálico
e fotografia impressa sobre vidro,
MNAC, inv. 2378

Fernando Lemos
Pintura, 1951
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 2377

António Dacosta
Episódio com um cão, 1941
óleo sobre tela
Col. MC, inv. SC0429

António Dacosta
A Festa, 1942
óleo sobre madeira
Col. MC, inv. SC043

António Costa Pinto
Aurora hiante, 1944
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1499

Membros do Grupo
Surrealista de Lisboa
Cadavre-Exquis, c. 1947-1948
lápis sobre papel
MNAC, inv. 2479

Membros do Grupo
Surrealista de Lisboa
Cadavre-Exquis, c. 1947-1948
lápis sobre papel
MNAC, inv. 2482

Marcelino Vespiera
Carne vegetal, 1948
óleo sobre cartão prensado
MNAC, inv. 2357

Marcelino Vespeira
Aroma-Amora – Óleo 52, 1950
óleo sobre platex
MNAC, inv. 2370

Marcelino Vespeira
Noctívolo, 1951
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1580

Fernando de Azevedo
Personagens Preciosas, 1950-51
óleo sobre cartão prensado
MNAC, inv. 2372

Fernando de Azevedo
Ocultação, 1950
tinta da china e guache sobre fotografia
impressa
MNAC, inv. 2372

Fernando Lemos
Alexandre O' Neill, 1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2411

Fernando Lemos
António Pedro, 1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2412

Fernando Lemos
Vespeira Figurativo, 1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2409

Fernando Lemos
Eu, 1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2407
Fernando Lemos

Luz do Olhar, 1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2399

Fernando Lemos
Fernando Azevedo,
1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2408

Fernando Lemos
José-Augusto França, 1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2413

Vítor Palla
Sem título (José Palla e Carmo com jornal),
1956-1959
Prova fotográfica em gelatina sal de prata
MNAC, inv. 3007

Fernando Lemos
Mário Cesariny de Vasconcelos,
1949-1952
prova positiva a preto e branco gelatina sal de
prata
MNAC, inv. 2410

Fernando Lemos
Nu de ensaio,
original gelatina sal de prata manipulada
MNAC, inv. 2566

Fernando Lemos
Teatro de atelier, 1950
original gelatina sal de prata manipulada
MNAC, inv. 2567

Fernando Lemos
Nu de surpresa, 1949-52
prova positiva a preto e branco em gelatina de
sal de prata
MNAC, inv. 2401

Fernando Lemos
Acaso empilhado, 1950
Prova positiva a preto e branco em gelatina de
sal de prata
MNAC, inv. 2386

Jorge Vieira
Sem Título, 1948
terracota
MNAC, inv. 2341

Jorge Vieira
Sem Título, 1948
terracota
MNAC, inv. 2343

Jorge Vieira
Sem Título, 1948
terracota
MNAC, inv. 2344

Jorge Vieira
Sem Título, c.1954
terracota
MNAC, inv. 2346

Jorge Vieira
***Monumento ao prisioneiro político
desconhecido (maquete)***, 1953
bronze
Col. MC, inv. SC 0518

Jorge Vieira
Sem Título, 1947
colagem sobre ilustração
MNAC, inv. 2455

Jorge Vieira
Sem Título, 1947
colagem sobre papel de jornal
MNAC, inv. 2456

Jorge Vieira
Sem Título, c.1947
colagem sobre ilustração
MNAC, inv. 2458

Jorge Vieira
Sem Título, 1947
colagem sobre ilustração
MNAC, inv. 2459

Jorge Vieira
Sem Título, 1947
colagem sobre ilustração
MNAC, inv. 2460

Abstracção: modulação e ritmo

Nas primeiras décadas do século XX, a abstracção evidenciara-se nos trabalhos de Amadeo de Souza-Cardoso e de Maria Helena Vieira da Silva, que virá a ser a grande referência do abstraccionismo em Portugal. Após incursões pontuais de diversos artistas no abstraccionismo, assiste-se na década de 50, à cisão entre figuração e abstracção. Os princípios do equilíbrio, da ordem e da harmonia são as questões de fundo que motivam a exploração das formas geométricas, não apenas na pintura mas também na fotografia que regista um importante desenvolvimento neste período. O purismo das formas é

trabalhado em composições abstractas de fundos neutros, com preenchimento de cores lisas. Ganham escala as obras de Fernando Lanhas, Joaquim Rodrigo e Nadir Afonso. Este último continuou a pesquisa e experimentação do abstraccionismo, através da repetição das formas e dos ritmos de cor para obter efeitos visuais de ilusão de óptica, na linha da arte cinética.

Lista de peças

Varela Pécurto

Belezas da noite, 1951

original gelatina sal de prata
MNAC, inv. 2897

Varela Pécurto

Poesia no bosque (Buçaco), 1954

gelatina sal de prata (cloro brometo)
MNAC, inv. 2897

Varela Pécurto

Épico, 1952

original gelatina sal de prata
MNAC, inv. 2905

Varela Pécurto

Inverno, arredores de Coimbra, 1958

gelatina sal de prata (cloro brometo)
MNAC, inv. 2911

Varela Pécurto

Caracol, 1954

gelatina sal de prata (cloro brometo)
MNAC, inv. 2898

Fernando Lanhas

Cais 44, c.1943-44

óleo s/ cartão
Col. particular em depósito

Fernando Lanhas

PI-49, 1949

seixo pintado a óleo
Col. particular em depósito

Fernando Lanhas

P3-49, 1949

seixo pintado a óleo
Col. particular em depósito

Fernando Lanhas

O2-44, 1943-1944

óleo sobre cartão
MNAC, inv. 2351

Fernando Lanhas

C8-56, 1956

colagem de papel de veludo sobre cartão
MNAC, inv. 2376

Fernando Lanhas

O10-50, 1950

óleo sobre cartão
Col. particular em depósito

Fernando Lanhas

O15-53.68, 1953-68

óleo sobre platex
Col. particular em depósito

Fernando Lanhas

O36-B-61, 1961

óleo sobre platex
Col. particular em depósito

Jorge de Oliveira

Expectante, 1949

óleo sobre platex
Col. particular em depósito

Vieira da Silva
Casas, 1957
guache e têmpera s/ papel,
MNAC, inv. 1679

Vieira da Silva
Sem título, 1956
guache e têmpera s/ papel
MNAC, inv. 2315

Manuel D'Assumpção
Lirismo azul, 1958
óleo sobre cartão
MNAC, inv. 1717

Manuel D'Assumpção
Meditação, 1958
óleo sobre cartão prensado
MNAC, inv. 1713

Fernando Taborda
Linhas incidentes
1954
prova a preto e branco, gelatina sal de prata
(cloro-brometo)
MNAC, inv. 2965

Fernando Taborda
Interferências, Década de 50
prova a preto e branco, gelatina sal de prata
(cloro-brometo)
MNAC, inv. 2978

Joaquim Rodrigo
C 7, 1953
óleo sobre tela
MNAC, inv. 2365

Joaquim Rodrigo
C 19, 1955
óleo sobre tela
MNAC, inv. 2368

Joaquim Rodrigo
C9, 1954
óleo sobre tela,
MNAC, inv. 2980

Joaquim Rodrigo
C 20, 1955
óleo sobre tela
MNAC, inv. 2596

Joaquim Rodrigo
Directrizes, 1958
têmpera sobre tela
MNAC, inv. 3193

Teresa Arriaga
Movimento, 1952
latex
Col. particular em depósito

Teresa Arriaga
Movimentos I, 1951
latex
Col. particular em depósito

Teresa Arriaga
Movimentos II, 1952
latex
Col. particular em depósito

Fernando Taborda
Linhas dominantes, c. 1950
prova gelatina sal de prata (cloro-brometo)
MNAC, inv. 2976

Eduardo Harrington Sena
Sinfonia do metal, 1954
prova original gelatina sal de prata
MNAC, inv. 2935

Nadir Afonso
Espacilimité, 1957
óleo sobre tela
MNAC, inv. 2082

Nadir Afonso
Espacillimité, 1956
óleo sobre tela, madeira e motor eléctrico
Col. particular em depósito

Nadir Afonso,
Jeux, 1956-79
óleo s/ tela
MNAC, inv. 2228

Eduardo Harrington Sena
Alvo atingido, 1954
prova original gelatina sal de prata
MNAC, inv. 2893

Eduardo Harrington Sena
Sem título, 1954
fotografia positiva a preto e branco gelatina sal
de prata (prova actual)
MNAC, inv. 2930

Eduardo Harrington Sena
Dogma,
1954
prova original gelatina sal de prata
MNAC, inv. 2903

Eduardo Harrington Sena
Poligonal,
1954
prova original gelatina sal de prata
MNAC, inv. 2922

Carlos Calvet,
As grandes letras, Lisboa, 1959
prova a preto e branco gelatina sal de prata
MNAC, inv. 2927

Carlos Calvet,
Sem título, 1959
óleo s/ cartão prensado
MNAC, inv. 1948

artistas

Abel Manta, Adelino Lyon de Castro, Adriano de Sousa Lopes, Alexandre O'Neill, Amadeo de Souza-Cardoso, António Costa Pinto, António Dacosta, António Pedro, António Soares, Arlindo Rocha, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Cristiano Cruz, Dordio Gomes, Eduardo Harrington Sena, Eduardo Viana, Emmerico Nunes, Ernesto Canto da Maia, Fernando de Azevedo, Fernando Lanhãs, Fernando Lemos, Fernando Taborda, Francisco Franco, Francis Smith, Franklin Figueiredo, Guilherme Santa-Rita, Henrique Risques Pereira, Joaquim Rodrigo, Jorge Barradas, Jorge Vieira, Jorge de Oliveira, José de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel D'Assumpção, Manuel Filipe, Marcelino Vespeira, Maria Helena Vieira da Silva, Mário Cesariny, Mário Eloy, Mário Henrique Leiria, Nadir Afonso, Querubim Lapa, Sarah Afonso, Teresa Arriaga, Varela Pécuto, Vítor Palla

Publicações

Catálogo homónimo editado no âmbito da parceria com a Leya em Maio de 2011

Ficha técnica

Comissariado: Adelaide Ginga

Textos: Adelaide Ginga

Produção: Adelaide Ginga e Helena Barranha, com a colaboração de Ana Rita Bagagem e Marta Vieira

Projecto Expositivo: Helena Barranha

Conservação e Restauro: Departamento de Conservação e Restauro do IMC

Coordenação da montagem: Adelaide Ginga e Helena Barranha

Montagem: Iterartis, António Rasteiro, Diogo Branco, Liliana Dias, João Carneiro

Comunicação: Anabela Carvalho

Serviço educativo: Catarina Loureiro de Moura com a colaboração de Flávia Violante, Rita Duro e Rita Salgueiro

Registo: Amélia Godinho

Logística e Apoio Administrativo: Angelina Pessoa

Secretariado: Conceição Cunha

Recepção e Vigilância: Diogo Branco, João Carneiro, António Chaparreiro, Liliana Dias, Maria José Dias, Sofia Khan, Filomena Maurício, Susete Saraiva, Luís Sousa e Vítor Pereira, com o apoio de Ana Jorge, Isabel Melo e Eduarda Pinto

Tradução: Kennis Translation Lda.

Design gráfico: Barbara says...

Sinalética: C.E.I.

Transporte: Iterartis, IMC

Construção: J.C. Sampaio, Lda.

Seguros: Lusitânia Seguros

Agradecimentos: Cinemateca Portuguesa, Manuela Fernandes (IMC), Rita Sá Marques (IMC)

Outros Olhares – Novos Projectos

Ana Vidigal – 30.06 – 21.08

Rodrigo Oliveira – 25.08 – 5.10

António Olaio – 20.10 – 11.12

Xana – 15.12 – 12.02

1 Julho 2011 a 12 Janeiro 2012

Apresentação à imprensa: 30 Junho. Quinta-feira. 12.00 h

Inauguração: 30 Junho. Quinta-feira. 19.00 h

Piso I

O projecto Outros Olhares, iniciado em Março de 2010, pretende promover uma reflexão alargada sobre a colecção do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado e, simultaneamente, proporcionar uma visão abrangente da produção artística portuguesa, de 1850 à actualidade.

No primeiro ciclo deste programa, foram convidados historiadores de arte, curadores, críticos de arte e artistas, para seleccionarem uma obra da colecção do museu representativa de uma década específica.

As peças escolhidas foram rotativamente instaladas no átrio do piso I, um espaço emblemático do edifício, que serviu também de cenário para o debate informal, com cada convidado, sobre a obra em destaque, em cada mês.

Em 2011, no âmbito das comemorações dos 100 Anos do MNAC – Museu do Chiado, lançou-se o repto a quatro artistas de relevo no panorama português, que têm em comum o facto de não estarem representados na colecção, para realizarem trabalhos inéditos a partir de um olhar “de fora para dentro” do museu. Esta proposta retoma também o conceito do projecto Interferências, realizado em 1994, que desafiou vários artistas a realizarem novas obras, tendo por tema a colecção do MNAC - Museu do Chiado, que posteriormente vieram a ser integradas no acervo do museu.

Ao longo do segundo semestre de 2011, o átrio do piso I acolherá sucessivamente os projectos específicos de Ana Vidigal, Rodrigo Oliveira, António Olaio e Xana. Obras novas, acompanhadas de um

pequeno texto dos artistas, que nos trazem outras perspectivas de relacionamento com o Museu e o seu acervo, impulsionando noutras direcções a reflexão que tem vindo a ser promovida e que pretende ser continuada no diálogo com o público.

Curadoria:

Helena Barranha e Rui Afonso Santos (programa Outros Olhares)

Adelaide Ginga (Novos Projectos)

Ana Vidigal

"the brain is deeper than the sea"

(projecto ana/malhoa)

2011

A partir da obra

Praia das Maças

de José Malhoa (c. 1913-18)

A minha escolha não foi uma escolha de imagem, foi uma escolha de palavras.

Escolhi um título. Escolhi Praia das Maças.

Quem trabalha com o tempo, ou pretende trabalhar, sabe a importância de um nome.

Um nome que nos faz voltar. Voltei lá várias vezes depois de aceitar o convite para Outros Olhares - Novos Projectos. Voltei à Praia das Maças.

À minha, à de Malhoa, àquela que ainda hoje lá está.

Olho a capa do meu álbum de fotografias de infância e consigo ver a minha mãe a escrever o meu peso, a cor dos meus olhos e do meu cabelo.

Reconheço a caligrafia. Imagino-a a colocar os cantos das fotografias. A fazer a minha "memória".

Anos mais tarde, quando essa "memória" me chegou às mãos, desmanchei-a.

Meticulosamente retirei todas as fotografias. Cortei muitas. Dei outras. Troquei a minha "memória" (escrupulosamente fiel à realidade) pela memória de outros, que fui perdendo no tempo, guardando em caixas, marcando livros. Ainda hoje encontro dentro de livros da Enid Blyton imagens de verões em praias a que nunca fui, árvores de natal que nunca enfeitei, rodeada de irmãs que nunca tive.

Guardo as memórias de outros, trocadas na adolescência pela minha. O álbum ficou.

Durante anos guardado numa prateleira, como objecto danificado. Como que a lembrar o vandalismo adolescente. Vazio em imagens, repleto em palavras.

Da minha vida, só frases : A Ana Beatriz com quatro dias. A Ana Beatriz no seu primeiro Carnaval, a Ana Beatriz na Praia das Mações.

O Tempo ensinou-me a ver nas palavras. Sempre soube que, se um dia trabalhasse a memória desse tempo compilado pela minha mãe, seria com esse álbum vazio de imagens. Mostrar o vazio. Mostrar aos outros que o cérebro, a memória e o que cada um inventa para a sua própria “história” é mais profundo que o mar. Ver está muito para além do (nosso) olhar.

Malhoa sabia isso, quando retratou de costas aquela mulher. O tempo, o enredo, as personagens numa imagem cujo conteúdo é um só. Guardar para sempre na memória, o nome de um lugar onde já se foi feliz.

Ana Vidigal

Junho de 2011

Ficha Técnica

Comissariado: Adelaide Ginga

Produção: Adelaide Ginga

Coordenação da montagem: Ana Vidigal e Adelaide Ginga

Montagem: Iterartis, António Rasteiro, Diogo Branco, Liliana Dias, João Carneiro

Digitalização e Tratamento de Imagem: Nuno Soares (FinePrint)

Comunicação: Anabela Carvalho

Tradução: Kennis Translation Lda.

Design gráfico: Barbara says...

Sinalética: C.E.I.

Construção: J.C. Sampaio, Lda.

Seguros: Lusitânia Seguros

Com o apoio da EPSON

Agradecimentos

Filipa Coelho (EPSON), Nuno Soares (FinePrint), Egas José Vieira, José Antonio Aires Pereira, Contemporânea, Lda

Biografia

Ana Vidigal

Nasceu em Lisboa, 1960,
Vive e trabalha em Lisboa.

Formação

1985/1987

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian

1984

Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Exposições Individuais

2010

Menina Limpa Menina Suja, (exposição antológica) CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

Matar o Tempo, Galeria III, Porto

2009

Matar o Tempo, Galeria III, Lisboa

2008

Tenha sempre um Plano B, Galeria Municipal de Abrantes, Abrantes

2007

Ocupar o vazio por tempo escasso/ Querido mudei a casa, Instalação, Trienal de Arquitectura

Pólo II -Promotores Cordoaria Nacional Lisboa

Domingo à Tarde, vídeo e fotografia, Voyeur Project View, Lisboa

Void, Instalação, Project Room, ArteLisboa, Lisboa

2006

Pintura 2005-2006, Galeria III Lisboa

2005

Sempre gostei de uma flechada de cupido, Galeria Casa Triângulo, S. Paulo, Brasil

Conheço o amor de ouvir falar, Festival de Almada, Convento dos Capuchos, Almada

Quando sou boa sou boa, mas quando sou má sou melhor”, Centro Cultural de Lagos, Lagos

2003

Open your i, Galeria III, Porto

Juste à Côté, lançamento da monografia “Ana Vidigal”, Galeria III, Lisboa

2002

Galeria dos Paços do Concelho, Tomar

Woman’s work is never done, Galeria Municipal, Abrantes

2001

Pintura 2000-2001, Galeria III, Lisboa

O Véu da Noiva (com Ruth Rosengarten), Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra

2000

Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, Ponte de Sor

O Véu da Noiva (com Ruth Rosengarten), Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal

Private Collection, Galeria III, Porto

1999 Museu de Arte Contemporânea - Fortaleza de São Tiago, Funchal

Galeria III, Lisboa

1998

Jogo Americano, Galeria III, Porto

Pintura e Desenho, Galerias Municipais de Arte Trem e Arco, Faro

1997

Vícios privados, Públicas virtudes, Museu Nogueira da Silva, Galeria da Universidade do Minho, Braga

1996

À cautela, Galeria da Câmara Municipal das Caldas da Rainha

Tudo isto e o céu também, Galeria III, Lisboa

1994

Galeria III, Lisboa

1993

Galeria Exposições Temporárias, Leal Senado, Macau

1992

Galeria Zen, Porto

1990

Galeria III, Lisboa

1988

Módulo, Porto

1987

Módulo, Lisboa

1986

Módulo, Porto

Módulo, Lisboa

1985

Módulo, Porto

1984

Casa do Bocage, Setúbal

1983

Módulo, Lisboa

Módulo, Porto

1982

Módulo, Lisboa

1981

S.N.B.A., Galeria de Arte Moderna, Lisboa

Exposições Colectivas (Seleção)

2010

Espacio Atlântico, Galeria III, Vigo, Espanha

Cabinet d'Amateur, 20 anos da Sala do Veado, Sala do Veado, Lisboa

Século XXI, Anos 10, CAMB, Algés

2009

I Século, 10 Lápis, 100 Desenhos: Viarco Express, Museu da Presidência da Republica, Palácio de Belém, Lisboa

Dialogues Boxes on Street Windows - Algarve, Faro

Bienal de Sharjah 9, Sharjah, Emiratos Árabes Unido

2008

ARCO'08, Galeria Moriarty, Madrid

Ponto de Vista, Obras da Coleção PLMJ, Museu da Cidade de Lisboa, Lisboa

À Volta do Papel – 100 Artistas, CAMB, Oeiras

30 Anos da Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira

Anos Oitenta, CAMB, Oeiras

ArteLisboa, Galeria III, FIL, Lisboa

Art Positions, Art – Basel-Miami Beach 08, EUA

2007

ARCO' 07, Galeria III, Madrid

Armanda D, Ângela F, Ana V, Fernanda F, Maria L, Susanne T – Centro Cultural de Lagos, Lagos

10 ARTISTAS, Galeria III, Porto

O Véu da Noiva (com Ruth Rosengarten), Centro de Arte Manuel de Brito, Alges

Colecção António Cachola: Uma Coleção em Progresso – Parte I – MACE

Musas, Forum Cultural de Ermesinde

ArteLisboa, Galeria III, FIL

MACFunchal Collection – Museu Arte Contemporânea do Funchal, Madeira

2006

ARCO' 06, Galeria III, Madrid

Ases & Trunfos> 1º sete, Galeria Sete, Coimbra

Entre o Corpo, Galeria Sete, Coimbra

Colecção Manuel de Brito, Centro de Arte Colecção M. Brito, Alges

OUTRA (S) OBRAS, Galeria III, Lisboa e Porto

ArteLisboa, Galeria III, FIL, Lisboa

2005

ARCO'05, Galeria III, Madrid

ArteLisboa, Galeria III, FIL, Lisboa

O nome que no peito escrito tinhas, Pavilhão Centro de Portugal, Coimbra

Em redor do papel, Galeria III, Porto

Frente-a-Frente, Galeria III, Lisboa

Radicais Livres, Auditório da Galiza, S. Tiago de Compostela, Espanha

Contracto Social, Museu Bordalo Pinheiro, Lisboa

O Espelho de Ulisses I, Centro de Artes de S. João da Madeira, S. João da Madeira

2004

ARCO'04, Galeria III, Madrid

11 Artistas da Colecção Manuel de Brito, Galeria Municipal Lagar de Azeite, Oeiras.

Alguns Fragmentos do Universo, Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco

ArteLisboa, Galeria III, FIL, Lisboa

2003

ARCO'03, Galeria III, Madrid

Quartos Separados (com Joana Vasconcelos), Galeria III, Lisboa

Exposição colectiva, Galeria III, Porto

Pintura Portuguesa contemporânea nas Colecções Particulares de Coimbra, Edifício Chiado, Galeria de Exposições Temporárias, Coimbra

Exposição colectiva, Galeria III, Lisboa

Feira de Arte de Lisboa, FIL, Lisboa

2002

ARCO'02, Galeria III, Madrid

100 Anos, 100 Artistas, S.N.B.A., Lisboa

Geração XXI – Cinco Artistas Portugueses em Macau, Galeria de Exposições Temporárias do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, Macau

O Véu da Noiva (com Ruth Rosengarten), Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco

De onde vêm as imagens, Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada, Açores

XXIV Salon de Pintura de Plasência, Espanha

Os Edifícios, a Colecção, os Artistas, Sede do Banco Totta & Açores, Lisboa

2001

ARCO'01, Galeria III, Madrid

8 Pintoras Portuguesas, Fundação Bissaya Barreto, Coimbra

Prémio EDP, Casa de Serralves, Porto

Feira de Arte Contemporânea, Galeria III, FIL, Lisboa

2000

ARCO'00, Galeria III, Madrid

O Afecto, Galeria III, Lisboa

Arte Contemporânea-Obras da Colecção da Câmara Municipal da Maia, Forum da Maia

Festival de Arte Contemporânea – Marca-Madeira 2000, Funchal

Feira de Arte Contemporânea, Galeria III, FIL, Lisboa

Paula Rego, Lourdes Castro, Sofia Areal e Ana Vidigal, Museu de Arte Contemporânea, Funchal

Um Oceano inteiro para Nadar, Culturgest, Lisboa

Urbano, Miguel Telles da Gama e Ana Vidigal, Galeria III, Lisboa

1999

ARCO'99, Galeria III, Madrid

Uma Visão sobre os Anos 80-90, Exposição de Pintura e Escultura, PLMJ, Lisboa

Finalistas à Bolsa Arpad Szènes, Fundação Arpad Szènes-Vieira da Silva, Lisboa; Centro Cultural

Português, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris

Five Portuguese Painters, Guinness Hopstore, Dublin

Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante

Artistas com Timor, Armazém 7 - A.P.L., Lisboa

Colecção António Cachola, M.E.I.A.C., Badajoz

Gala Bosch, Convento Beato, Lisboa

Feira de Arte Contemporânea, Galeria III, FIL, Lisboa

Desenho Contemporâneo, Galeria III, Porto

6ª. Bienal de Artes Plásticas – Prémio Vespeira, Galeria Municipal, Montijo
 Auto do Nascimento-Leituras da Carta de Pêro Vaz de Caminha e Outros Tesouros”, Palácio de Belém, Lisboa
 Auto do Nascimento-Leituras da Carta de Pêro Vaz de Caminha e Outros Tesouros”, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa; Casa das Artes, Porto
 Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Quinta das Cruzadas, Sintra
 1998
 ARCO’98, Galeria III, Madrid
 Livros do artista, Galeria Municipal, Alverca do Ribatejo
 Sapataria Ideal, Centro Cultural S. João da Madeira
 Livro Artista, Galerias Trem e Arco, Faro
 V Prémio de Pintura Almada Negreiros, Porto
 Arte Contemporânea Anos 60-90, Galeria III, Porto
 Arte Portuguesa Anos 60/90, Galeria III, Lisboa
 Um Artista, um Monumento, I.P.P.A.R., Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa
 8 Artistas da Galeria III, Galeria da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Funchal
 III Bienal A I Portuense, Europarque, Santa Maria da Feira
 1997
 FAC’97, Galeria III, Lisboa
 VII Bienal Internacional das Caldas da Rainha
 Festival de Arte Contemporânea, Marca 97, Funchal, Madeira
 1995
 Colecção Manuel de Brito, Imagens de Arte Portuguesa do Século XX, Centro de Artes Turísticas, Macau
 Artistas Portugueses, Casa do Povo, Pequim, China
 Arte Jovem Maia 95
 Colecção Manuel de Brito, Imagens de Arte Portuguesa do Século XX, MASP, S. Paulo, Brasil
 VI Bienal Internacional das Caldas da Rainha
 VIII Bienal Vila Nova de Cerveira
 Colecção Manuel de Brito, Imagens de Arte Portuguesa do Século XX, MAM, Rio de Janeiro, Brasil
 FIAC 95, Paris
 Salon de Montrouge, Paris
 FAC, Galeria III, FIL, Lisboa
 Não às Naturezas Mortas, Mulheres e Direitos Humanos, Amnistia Internacional, Mitra, Lisboa
 1994
 Quando o Mundo nos cai em cima, Artes no Tempo da Sida, Centro Cultural de Belém, Lisboa
 Colecção Manuel de Brito, Imagens de Arte Portuguesa do Século XX, Museu do Chiado Lisboa
 1993
 Mural, Cinemas Monumental, Lisboa
 1992
 Primeira Muestra de Pintura y Grabado Portugueses Contemporâneos, Museu Provincial de Huelva, Espanha
 Encontro de Arte Jovem, Chaves

1991

XXV Prix International d'Art Contemporaine de Monte Carlo, Mónaco

III Bienal Internacional de Óbidos, Óbidos

1990

Pintoras Portuguesas do Século XX, Galeria de Exposições do Leal Senado, Macau

A Survey of Portuguese Art Part I, Magidson Fine Art, Nova Iorque

1989

Portugal Hoy, Centro Cultural Conde Duque, Madrid

Exposisom, Delegação Regional do Norte, SEC, Porto

II Forum de Arte Contemporâneas, Galeria III, Lisboa

Património da Caixa Geral de Depósitos, Ministério das Finanças, Lisboa e Fundação de Serralves, Porto

1988

Tendências dos Anos 80, Centro de Arte de S. João da Madeira ART 19'88, Módulo, Basel

Lisbonne Aujourd'hui, Museu de Toulon, Toulon

1987

ARCO 87, Módulo, Madrid

ART 18'87, Módulo, Basel

Navegação, Árvore, Porto

Artistas Portugueses Contemporâneos, Palácio Anjos, Lisboa

MARCA'87, Módulo, Funchal

1986

ARCO'86, Módulo, Madrid

ART 17'86, Módulo, Basel

AICA-PHILAE, S.N.B.A., Lisboa

1985

Femenine Dialogue, UNESCO, Paris

ARCO'85, Módulo, Madrid

Tempos de Memória, Módulo, Lisboa

Portuguese Contemporary Artists, One World Trade Center, Nova Iorque

XVII Festival Internacional Cagnes-sur-Mer

5 Artistas Portugueses Contemporâneos, Festival de Cinema, Figueira da Foz

Arte dos Anos 80, S.N.B.A., Lisboa

1984

I Exposição de Arte do Banco de Fomento Nacional, Lisboa

I Exposição Ibérica de Arte Moderna, Campo Maior e Cáceres

12 Artistas dos Anos 80, S.N.B.A./AICA, Lisboa

SituaçãoII (Uruboros), Módulo, Lisboa

1983

Onze Anos Depois, ESBAL, Lisboa

Prémios de Arte em Portugal, Galeria Quadrum, Lisboa

1982

III Bienal de Vila Nova de Cerveira

1981

Talentos Emergentes, Galeria Leo, Lisboa

Prémios

2003

Prémio Amadeo de Souza Cardozo

2001

Short List - Prémio EDP (Pintura), Casa de Serralves , Porto

1999

Prémio Maluda

1995

Prémio Aquisição (Pintura), Arte Jovem Maia 95

Menção Honrosa, VI Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha

1992

Prémio Aquisição (Pintura), Encontro de Arte Jovem, Chaves

1987

Menção Honrosa, Concurso Vila Simões, (equipa dos Arquitectos Egas José Vieira e Pedro Ucha)

1985

Menção Honrosa, XVII Festival Internacional de Cagnes-sur-Mer

1984

Prémio Pintura sobre Papel, I Exposição do Banco de Fomento Nacional

1982

Prémio Revelação de Pintura, III Bienal de Vila Nova de Cerveira

Colecções Públicas

CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

Culturgest, Lisboa

Fundação de Serralves, Porto

Museu de Arte Contemporânea, Funchal, Madeira

Museu Martins Correia, Golegã

Museu A. Teixeira Lopes, Mirandela

Museu da Cidade, Lisboa

Banco de Portugal, Lisboa

Banco Santander Totta, Lisboa

Banco de Fomento Nacional, Lisboa

Millennium BCP, Porto

Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

Câmara Municipal de Chaves

Câmara Municipal da Maia

Câmara Municipal Ponte Sor

Fundação PLMJ, Lisboa

Metropolitano de Lisboa

Colecção António Cachola

Colecção Manuel de Brito

Colecção Berardo
Colecção Deutsche Bank

Monografia

Oliveira, Luísa Soares de e Rosengarten, Ruth, Assírio e Alvim, 2003

Coisas Poéticas que são Políticas

1 Julho a 21 Agosto 2011

Apresentação à imprensa: 30 Junho. Quinta-feira. 12.00 h

Inauguração: 30 Junho. Quinta-feira. 19.00 h

Piso 0

“Coisas Poéticas que São Políticas” é um ciclo de vídeo que reúne obras inéditas em Portugal de Austin Shull & Chelsea Knight (EUA), Cao Fei (China), Carla Zaccagnini (Brasil), Daniel Jewesbury (Irlanda do Norte), Katarina Zdjelar (Sérvia), Nástio Mosquito/Bofa da Cara (Angola), Nira Pereg (Israel) e Rita Sobral Campos (Portugal). Oriundos e operando em diversas regiões, estes artistas possuem uma visão do mundo marcada pelo cruzamento de processos globais com dinâmicas locais, fazendo do seu contexto o lugar do outro. Tal traço identitário define a sua postura perante a vida social, expressa por gestos poéticos, com pendor simbólico, que se instituem em actos políticos, plenos de teor crítico. Este “poético-político” enquadra uma experiência do real desobrigada do ilusório e radicada no factual, na qual a acção – desinteressada mas comprometida com a mudança – se substitui à representação no devir artístico.

Nástio Mosquito/Bofa da Cara aborda a relação dos africanos e dos colonizadores europeus durante o século XX, anotando os estereótipos que a caracterizam. Daniel Jewesbury retrata New Lodge Road, uma zona de Belfast cuja população, católica, perfilha ideais republicanos. Katarina Zdjelar foca o seu olhar sobre um conjunto de cidadãos italianos que visa a transformação da sua comunidade. Austin Shull & Chelsea Knight exploram a tensão emergente em estruturas de encarceramento, desde prisões a hospitais. Carla Zaccagnini propõe uma viagem pela história da música através das escolhas de Jan Johansson, um pianista sueco. Cao Fei desvenda, em tom operático, as maravilhas e as falsas esperanças de RMB City, uma cidade virtual por si planeada no “Second Life”.

Nira Pereg documenta o enclausuramento temporário dos bairros judeus ultra-ortodoxos de Jerusalém em preparação para o Sabbath. Rita Sobral Campos ficciona uma sociedade distópica, governada por Mr Leader, um ser conflituoso que se lança numa cruzada contra a razão.

Comissariado: Miguel Amado

Programa| Sinopses

30 de Junho

Nástio Mosquito/Bofa da Cara

My African Mind, 2010

Vídeo, PAL, 16:9, cor, som estéreo, 6' 11"

Cortesia do artista/Bofa da Cara, Luanda e Barcelona

Nástio Mosquito/Bofa da Cara. O artista aborda a representação dos africanos pelos colonizadores europeus durante o século XX, anotando os estereótipos, guerras, desastres e conquistas que caracterizam este continente em tal período.

7 de Julho

Daniel Jewesbury

NLR, 2010

16mm transcrito para vídeo, PAL, 4:3, cor e preto e branco, som estéreo, 31'

Cortesia do artista e de The Third Space, Belfast

Daniel Jewesbury retrata New Lodge Road, uma zona de Belfast cuja população, católica, perfilha ideais republicanos. Mais do que as pessoas, é a atmosfera do local que o artista capta, num misto de nostalgia e de esperança.

14 de Julho

Katarina Zdjelar

We Need to Have Civil Consciousness and Basta, 2010

Vídeo, PAL, 16:9, cor, som estéreo, 8'

Cortesia da artista e Circus, Berlim

Katarina Zdjelar foca o seu olhar sobre um conjunto de cidadãos italianos que visa a transformação da sua comunidade. A artista regista uma reunião na qual se delibera acerca da sua passagem de grupo informal a organização, chamando a atenção para a dimensão ética que tal resolução acarreta.

21 de Julho

Austin Schull & Chelsea Knight

Acting Out, 2010

Vídeo, NTSC, 4:3, cor, som estéreo, 19'

Cortesia dos artistas, Nova Iorque

Austin Shull & Chelsea Knight, explora a tensão emergente em estruturas de encarceramento, desde prisões a hospitais. Os artistas revelam ensaios de *Ubu Roi*, de Alfred Jarry, que encenaram num estabelecimento prisional, parodiando o poder actual através desta peça de teatro novecentista.

28 de Julho

Carla Zaccagnini

E Pur Si Muove, 2007

Vídeo, NTSC, 4:3, cor, som estéreo, 19'

Cortesia da artista e Galeria Vermelho, São Paulo

Carla Zaccagnini propõe uma viagem pela história da música através das escolhas de Jan Johansson, um pianista sueco. A artista posiciona um gira-discos no topo do monte Nuolja, em Abisko, na Suécia, ouvindo-se o som que este emite enquanto se observam as cadeiras montanhosas à ténue luz do “sol da meia-noite”.

4 de Agosto

Cao Fei

RMB City Opera, 2010

Vídeo, PAL, 16:9, cor, som estéreo, 45' 54"

Cortesia da artista e Vitamin Creative Space, Guangzhou

Cao Fei criou “RMB City” no “Second Life”, um universo virtual, e esta cidade constitui-se como uma plataforma experimental para actividades criativas. A artista desvenda a épica construção de RMB City num tom fantasista, próximo do sonho.

11 de Agosto

Nira Pereg

Sabbath, 2008

Vídeo, PAL, 16:9, cor, som estéreo, 7' 12"

Cortesia da artista, Tel Aviv-Yafo

Nira Pereg documenta o enclausuramento temporário dos bairros judeus ultra-ortodoxos de Jerusalém em preparação para o Sabbath. A artista mostra a instalação de barreiras nas ruas pelos respectivos residentes, que assim delimitam diferentes zonas de um território já dividido por querelas religiosas.

18 de Agosto

Rita Sobral Campos

Mr. Leader, 2011

Vídeo, PAL, 4:3, cor, s/ som, 4'

Cortesia da artista, Nova Iorque

Rita Sobral Campos inspira-se no cinema mudo, em geral, e em relatos noticiosos de década de 1920, em particular, para ficcionar uma sociedade distópica. A artista apresenta o seu governante, Mr. Leader, um ser conflituoso que se lança numa cruzada contra a razão.

Biografia

Miguel Amado

Miguel Amado estudou Curating Contemporary Art no Royal College of Art, em Londres, e frequentou a Night School do New Museum, em Nova Iorque. É comissário na Tate St Ives, em St Ives, Reino Unido, e da Fundação PLMJ, em Lisboa. Em Portugal, trabalhou no Centro de Artes Visuais, em Coimbra, e colaborou com o Museu Coleção Berardo, o Museu da Cidade de Lisboa, e o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Em Nova Iorque, onde residiu entre 2006 e 2010, colaborou com a Rhizome no New Museum, o International Studio & Curatorial Program, o Abrons Arts Center, a Art in General e a The Foundation for Civil Society/Young Visual Arts Award. Desenvolveu também exposições para instituições como a apexart, a Dorsky Gallery e a Nurture Art, em Nova Iorque, e a Context Gallery, em Derry~Londonderry, Irlanda do Norte. Co-comissariou ainda projectos na Frieze Projects na Frieze Art Fair, em Londres, e no No Soul for Sale – A Festival of Independents na X Initiative, em Nova Iorque, e na Tate Modern, em Londres. É crítico da *Artforum* e colaborou com outras revistas, entre as quais a *Flash Art*. Redigiu diversos ensaios e outros textos para os catálogos das exposições que comissariou e outras publicações.

NOITES DE VERÃO NO MNAC

Exposições e Visitas guiadas

Concertos no Jardim de Esculturas | Programação Filho Único

30 de Junho – 18 de Agosto

Todas as Quintas-feiras até às 23.00h

CONCERTOS

PROGRAMAÇÃO FILHO ÚNICO

Norberto Lobo – 7 de Julho

Músico crucial do incrível som lisboeta deste arranque milénio (apesar de tudo, apesar de tudo), Norberto Lobo acaba de editar 'Fala Mansa', o seu magnífico terceiro álbum (segundo pela Mbari), que foi apresentado no Teatro da Trindade em meados de Maio. O disco tem colhido os mais rasgados elogios por toda a imprensa e público, surgindo – porque é factual – como o momento em que Norberto deixa de ser “apenas” um músico em ascensão. O crescendo não pára, mas Norberto já, de facto, é um dos valores mais seguros, e uma das pérolas mais preciosas da música nacional.

Trabalha guitarra acústica de 6 e 12 cordas (e agora teclas, e voz (!), aqui e ali) num discurso que busca tudo a todo o lado que envolve destreza e inventividade melódica, harmónica e do que concerne ao domínio da frase tocada. Uma música viajada, singularizada e na capital vivida, a despontar benigna para todos os segundos da vida. É assim o Norberto – tão livre quanto o vento e tão precioso quanto a nossa brisa estival.

Myspace <http://www.myspace.com/norbertolobo>

Editora <http://www.mbarimusica.com/artists.aspx?id=3>

Entrevista ao jornal Público/Ípsilon

<http://ipsilon.publico.pt/musica/entrevista.aspx?id=284787>

Vídeo ao vivo no Inage Candy, em Chiba, Japão

http://www.youtube.com/watch?v=UJRt_i3E1YU

Rafael Toral – 14 de Julho

Músico com trabalho incontornável no panorama mundial da música electrónica, Rafael Toral apresenta aqui o mais recente desenvolvimento discográfico do seu Space Program, com o lançamento de 'Space Elements', no seu terceiro volume (CD Staubgold, LP pela Taiga), que conta com a participação de César Burago, Afonso Simões, Tatsuya Nakatani, Victor Gama, Marco Franco, Riccardo Dillon Wanke e Toshio Kajikara.

Nesta sua longa etapa do seu trabalho, Toral cria instrumentação electrónica, à qual oferece uma técnica e um léxico, capaz de operar em circunstâncias de composição em tempo real com a liberdade e preocupações de densidade, timbre e fraseado do jazz. Daí resulta uma música futurista, que apresenta fascinantes possibilidades de afinação, dinâmica e métricas. Para o particular deste concerto, o Space Collective apresenta-se com Rafael Toral em vários instrumentos electrónicos, Manuel Mota na guitarra eléctrica, Ricardo Dillon Wanke no piano eléctrico, Ruben Costa em sintetizador modular, e Afonso Simões na bateria. Quinteto de luxo constituído por 5 dos músicos que mais têm feito pela progressão da música produzida em solo nacional, para assinalar um vital passo em território virgem no trabalho liderado por este artista português.

Site oficial <http://rafaeltoral.net>

Myspace <http://www.myspace.com/rafaeltoral>

Entrevista à revista Jazz.pt http://rafaeltoral.net/press/interviews/jazz_pt

Vídeo ao vivo na Galeria Art Of This, em Minneapolis, EUA

<http://www.youtube.com/watch?v=0OoOAdCRM04&feature>

Hayvanlar Alemi – 21 de Julho

Trio de guitarra eléctrica, baixo eléctrico e bateria proveniente de Ancara, os Hayvanlar Alemi são das propostas mais imprevisíveis a surgir no panorama da música independente no último par de anos. Herdeiros legítimos do trabalho pancontinental de celebração de tanta música de libertação e luta realizado pela editora Sublime Frequencies (que nos mostrou pérolas como Omar Souleyman, Group Doueh, Group Inerane, e tanta música tailandesa, palestiniana, marroquina, e tantos outros etc...), que de resto os lança no Ocidente, e pegam justamente numa das tradições que tem deixado os amantes do psicadélico e

celebratório ofuscado desde os anos 60 – o rock psicadélico turco. A Turquia foi, acredite-se sem reservas, provavelmente o país que, em paralelo com os Estados Unidos, a Inglaterra e o Japão, mais viveu o psicadelismo, cruzando o fraseado, as melodias e as harmonias locais com a viagem e soltura estrutural das aberturas criadas pelo género (e respectivos narcóticos).

Os Hayvanlar Alemi utilizam essa avenida e história, criando um rock estratosférico de lirismo de arena turca, algures entre o melhor Erkin Koray, Sun City Girls e a música eléctrica do Saara. Completamente exótico mas 100% real.

Myspace <http://www.myspace.com/hayvanlaralemi>

Editora http://www.sublimefrequencies.com/item.asp?Item_id=78&cd=Hayvanlar-Alemi:-Guarana-Superpower

Perfil no jornal Guardian <http://www.guardian.co.uk/music/2011/jan/31/new-bandhayvanlar-alemi>

Vídeo ao vivo no Festival ATP, Minehead, Reino Unido
<http://www.youtube.com/watch?v=EpHLtdqIfTc&feature>

Calhau! – 4 de Agosto

Em actividade e operando sob o nome Calhau! desde 2006, o casal sediado no Porto, Marta Ângelo e João Alves, têm vindo a desenvolver um admirável corpo de trabalho transdisciplinar em artes visuais, som e música. A sua produção de filmes, cartazes, trabalhos gráficos, instrumentos, performances, textos, concertos e música, evocando referências que vão desde Lygia Clark a Raymond Roussel, são uma consumação de dimensões díspares que incluem, nas suas próprias palavras, “voodoo português e bugigangas ressoantes de pulsões pagãs, sustentadas por um sentimento de partilha e amor”. Com um 2011 até ao momento traçado com arrojo e pertinência, apresentaram-se ao vivo em Janeiro no festival NETMAGE, bem como noutras aventuras em Itália nesse período como um concerto numa gruta e visita e filmagens num vulcão no sul do país. A sua participação na 10ª edição do Prémio União Latina foi, no mínimo, memorável, com a sua peça musical com recurso a um coro levada à cena no Centro Cultural de Cascais, e em Março lançaram o seu primeiro LP, ‘Quadrologia Pentacónica’, na editora nacional Rafflesia. O

álbum é também, de fundo, um trabalho audiovisual sustentado numa única projecção que condensa quatro curtas originais em 16mm. O disco é então a banda sonora ou complemento e extensão de composição musical do projecto, colocando em evidência uma lírica alicerçada em anagramas, palíndromos e anacíclicos, conotando as canções com ardilosas assemblages de frases a par que se revelam faux capicuas ou deliciosas simetrias nonsense psicadélicas.

Myspace <http://www.myspace.com/calhau>

Site oficial <http://www.einsteinvoncalhau.com/>

Editora <http://rafflesiarec.blogspot.com/>

Vídeo ao vivo na ZDB <http://www.youtube.com/watch?v=kEjvlb6V0IM&feature>

RED Trio – 11 de Agosto

Formação constituída por Rodrigo Pinheiro (piano eléctrico e acústico), Hernâni Faustino (contrabaixo) e Gabriel Ferrandini (bateria), o RED Trio foi das melhores coisas a acontecer ao jazz nacional numa enormidade de tempo. Pelo rácio de trabalho, quantidade de datas e razões que só têm algo a retorquir à empatia e à telepatia, a banda rege-se primordialmente pela dinâmica e a forma abstracta – de voragens oceânicas até ao detalhe da afinação microtonal, tudo no entretanto é concordância e entendimento para lá do verbalizável.

Considerados pela All About Jazz de Nova Iorque como o melhor projecto ao vivo de 2010, e também galardoados pela mesma publicação como a melhor estreia discográfica do ano, foram das pouquíssimas formações nacionais a pisar o palco da Fundação Calouste Gulbenkian no Jazz em Agosto. Esta será a sua primeira data lisboeta após uma digressão pela Alemanha, Áustria e Polónia.

Site oficial <http://redtrio.info>

Myspace <http://www.myspace.com/redtriospot>

Entrevista http://bodyspace.net/entrevistas.php?ent_id=348

Vídeo ao vivo <http://vimeo.com/2095063>

Sei Miguel – 18 de Agosto

Nascido em 1961, Paris, viveu no Brasil e em França até radicar-se em Portugal nos anos oitenta. Cedo escolheu o trompete pocket, instrumento que toca com consciência plena de toda a história do jazz. Director, arranjador e instrumentista utiliza no seu trabalho soluções avançadas e singulares de timbre, fraseado, espaço e silêncio, que vem aperfeiçoando há décadas. É dos raros músicos da contemporaneidade que encara e manuseia o jazz como um universo de progressão artística e humana de potencial aparentemente infinito.

Para esta apresentação apresenta-se em quarteto com Fala Mariam (trombone alto), Pedro Gomes (guitarra eléctrica; músico com quem acaba de editar o celebradíssimo álbum em duo ‘Turbina Anthem’) e César Burago (percussão).

Myspace <http://www.myspace.com/seimiguel>

“Os Céus”, ao vivo no CCB <http://www.youtube.com/watch?v=H7uPebm5Ros>

HORÁRIO e ESPAÇO

Jardim de Esculturas 19h30

VISITAS GUIADAS

Helena Barranha. 7 de Julho. 5.ª feira. 18.30 h

Maria de Aires Silveira. 21 de Julho. 5.ª feira. 18.30 h

Rui Afonso Santos. 4 de Agosto. 5.ª feira. 18.30 h

Emília Tavares. 11 de Agosto. 5.ª feira. 18.30 h

Adelaide Ginga. 18 de Agosto. 5.ª feira. 18.30 h

7, 14, 21 e 28 de Julho. 5.ª feira. 21.00h

4, 11 e 18 de Agosto. 5.ª feira. 21.00h

acesso gratuito / marcação prévia: 213432148 / mnac-museudochiado@imc-ip.pt

ATELIERS

Ateliers para famílias

Catarina Moura. 14 e 28 de Julho. 5.ª feira. 18.30 h

acesso gratuito / marcação prévia: 213432148 / mnac-mc.catarinamoura@imc-ip.pt

Ao fim da tarde no Museu!

Atelier de expressão plástica

14, 28 de Julho; 18 Agosto

18.30h às 20.00h. 5ª feira

6 aos 12 anos

Participantes: mínimo 5, máximo 15

Sem marcação prévia

ARTISTAS FILMADOS

Em colaboração com a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

1 de Julho – 29 de Julho

Sala Luís de Pina| 19h30

Amadeo de Souza-Cardoso, Maria Helena Vieira da Silva, Lourdes Castro, Helena Almeida, Jorge Molder, Fernando Lemos, Alberto Carneiro, Julião Sarmento, José Pedro Croft, Carlos Nogueira, Pedro Calapez, Pedro Cabrita Reis, Rui Chafes, António Sena, António Palolo, são artistas representados na colecção do MNAC - Museu do Chiado, que este ano assinala os Cem ANOS de existência. O aniversário foi o pretexto de partida deste programa onde se reúne um conjunto de títulos que dão a ver "artistas filmados". Pelos olhares matriciais de José Álvaro Morais e Paulo Rocha nos anos 1970 e 80 (MA FEMME CHAMADA BICHO, MÁSCARA DE AÇO CONTRA ABISMO AZUL), de Jorge Silva Melo, que a partir de meados da década seguinte iniciou um projecto retratista de artistas da sua geração; e de mais jovens realizadores que no decorrer da última década têm vindo a dialogar, nos seus filmes, com outras obras e personalidades, casos de José Neves, Renata Sancho, Margarida Ferreira de Almeida, João Trabuço, Teresa Villaverde, Luís Miguel Correia, Joana Ascensão, Olga Ramos e Catarina Rosendo, Catarina Mourão, Luís Alves de Matos.

PALOLO: VER O PENSAMENTO A CORRER

de Jorge Silva Melo

Portugal, 1995 - 41 min

ANTÓNIO SENA: A MÃO ESQUIVA

de Jorge Silva Melo

Portugal, 2009- 60 min

com a presença de Jorge Silva Melo e António Sena

Jorge Silva Melo iniciou, em 1995, com PALOLO, uma série de "retratos de artista" no intuito de resgatar a memória de alguns contemporâneos e compor o retrato de conjunto de uma geração e das suas afinidades. A sessão reúne essa primeira incursão, pessoalíssima, e uma das últimas, sobre a obra de

António Sena, que Silva Melo conheceu em 2003 por altura da exposição retrospectiva do pintor em Serralves. O primeiro é o título inicial de uma trilogia sobre a chamada Escola de Évora, através dos trabalhos e do percurso de António Palolo (1946-2000). O segundo foi filmado entre 2003 e 2009, sem preocupações exaustivas e históricas, mas, como diz Silva Melo, como "uma maneira de ver a transformação das formas no tempo." ANTÓNIO SENA: A MÃO ESQUIVA é uma primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina

Sex. [1] 19:30

MA FEMME CHAMADA BICHO

de José Álvaro Morais

com Maria Helena Vieira da Silva, Arpad Szenes

Portugal, 1976 - 79 min

O primeiro filme de José Álvaro Morais centra-se na figura da pintora Vieira da Silva e do seu marido, Arpad Szenes. Dois "estrangeiros" (ela portuguesa, longe de Portugal, ele húngaro), dois franceses "por adopção" - essa particularidade também fascina o cineasta, para além do olhar sobre as respectivas obras e personalidades. Um belíssimo documentário "intimista", que continua a ser pouco divulgado e a merecer uma justa reapreciação.

Sala Luís de Pina

Seg. [4] 19:30

PINTURA HABITADA

de Joana Ascensão

Portugal, 2006 - 50 min

com a presença de Joana Ascensão

Joana Ascensão filma o trabalho de Helena Almeida, centrando PINTURA HABITADA "nas várias fases e elementos envolvidos no elaborado processo através do qual a artista plástica constrói as suas obras colocando em cena o próprio corpo". É sobretudo através desse trabalho que Helena Almeida é retratada, reflectindo "uma obra desenvolvida desde os anos 60, que explora os limites dos diferentes

meios que Helena Almeida utiliza, sejam eles a pintura, o desenho, a fotografia ou o vídeo". O filme, que toma o título de empréstimo a uma obra de Helena Almeida, venceu o prémio Tobis para melhor documentário português de longa-metragem no DocLisboa 2006.

Sala Luís de Pina

Qua. [6] 19:30

POR AQUI QUASE NUNCA NINGUÉM PASSA

de José Neves

Portugal, 1999 - 58 min

POR AQUI QUASE NUNCA NINGUÉM PASSA é a primeira obra de José Neves e retrata a personalidade artística de Jorge Molder, centrando-se na figura e no trabalho fotográfico de Molder no contexto da preparação da exposição que este apresentou em Veneza na 48ª Bienal onde em 1999 representou Portugal. O título vem de uma exposição anterior de Molder e de uma inscrição na porta do seu laboratório fotográfico, onde parte da acção do filme se concentra.

Sala Luís de Pina

Sex. [8] 19:30

MÁSCARA DE AÇO CONTRA ABISMO AZUL

de Paulo Rocha

com Vítor Norte, Fernando Heitor, Inês de Medeiros

Portugal, 1988 -- 64 min

Quase vinte anos depois de POUSADA DAS CHAGAS, Paulo Rocha regressou a uma surpreendente "colagem" sobre o modernismo português, centrado em Amadeo de Souza-Cardoso. Entre a reconstituição dos anos do Orfeu e do manifesto futurista, a montagem de uma exposição na Gulbenkian e um onirismo jugulado, Paulo Rocha propôs uma das mais singulares e fascinantes visões desse mundo de cores e metais, tão saudosista quanto anarquizante, tão altaneiro quanto inseguro. A apresentar em cópia nova.

Sala Luís de Pina

Seg. [11] 19:30

PELAS SOMBRAS

de Catarina Mourão

Portugal, 2010 - 83 min

com a presença de Catarina Mourão

Catarina Mourão filma o universo de Lourdes Castro sem pedagogia, a partir do seu quotidiano, na sua casa e no seu jardim madeirenses, compondo um retrato de perceptível cumplicidade, que não deixa de evocar o anterior A DAMA DE CHANDOR (1998). "A construção do filme foi muito baseada na minha relação com a Lourdes Castro. PELAS SOMBRAS também é um documento sobre a minha relação com ela" (Catarina Mourão). Prémio Signis Portugal-Árvore da Vida do IndieLisboa 2010.

Primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina

Ter. [12] 19:30

LUZ TEIMOSA

de Luís Alves de Matos

Portugal, 2010 - 75 min

com a presença de Luís Alves de Matos

Luís Alves de Matos tem filmado artistas portugueses (João Penalva em 2001, Ana Hatherly em 2002, Fernanda Fragateiro em 2003, por exemplo).

Fernando Lemos é o último deles. A sinopse de LUZ TEIMOSA orienta-o para a poesia: "O mundo de Fernando Lemos é um mundo ferozmente despojado de qualquer lógica externa, dizia Jorge de Sena. O seu multifacetado gesto artístico confunde-se com a própria existência onde o princípio poético está antes de tudo. E é através da luz que teima em entrar através da porta semicerrada, que se vence o medo da vida no combate travado com a morte. E assim nasce cada palavra dentro de outra palavra e cada imagem dentro de cada imagem. De quantas facas se faz o amor? pergunta o poeta." Primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina

Qua. [13] 19:30

DIFICILMENTE O QUE HABITA PERTO DA ORIGEM ABANDONA O LUGAR

de Olga Ramos, Catarina Rosendo

Portugal, 2008 - 50 min

com a presença de Olga Ramos e Catarina Rosendo

Realizado por Olga Ramos, com investigação de Catarina Rosendo, **DIFICILMENTE O QUE HABITA PERTO DA ORIGEM ABANDONA O LUGAR** é um filme centrado no escultor Alberto Carneiro. A sinopse apresenta-o assim:

"um dos mais importantes artistas da sua geração, cuja obra se tem desenvolvido por um trabalho com e na natureza - e que hoje habita o mesmo lugar onde nasceu. Um regresso "a casa" que é também um retorno os lugares físicos e afectivos que o influenciaram." Primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina

Sex. [15] 19:30

FAZ-ME FACE

de Margarida Ferreira de Almeida

Portugal, 2002 - 52 min

com a presença de Margarida Ferreira de Almeida

Margarida Ferreira de Almeida partiu da montagem da exposição retrospectiva do escultor José Pedro Croft realizada no Centro Cultural de Belém em 2002 para documentar o trabalho do artista.

FAZ-ME FACE apresenta-se assim como o resultado de um olhar sobre vinte anos de trabalho artístico, compondo-se em boa parte de imagens de montagem de peças de Croft. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina

Seg. [18] 19:30

A FAVOR DA CLARIDADE

de Teresa Villaverde

Portugal, 2003 - 54 min

com a presença de Teresa Villaverde, a confirmar

Primeira incursão de Teresa Villaverde no terreno da não ficção, A FAVOR DA CLARIDADE foi filmado a seguir a ÁGUA E SAL e apresenta-se como um filme de Teresa Villaverde "para Pedro Cabrita Reis". Compõe-se a partir da ideia "o artista, a arte e a criação", reunindo "fotos, cor ou preto e branco, fondus (negros), imagens de guerra, obras clássicas, mar, textos, músicas (...). O Pedro diz mesmo que a obra dele se faz de retalhos, uns ficam nos armazéns dos museus, outros acabam destruídos. E há a sua memória do passado, outros acabam destruídos. E há a sua memória do passado, doutras obras que com ele passaram, a criação não nasce do nada" (Teresa Villaverde). Primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina

Ter. [19] 19:30

JULIÃO SARMENTO: FLASHBACK

de Renata Sancho

Portugal, 2000 - 61 min

com a presença de Renata Sancho

Renata Sancho filmou Julião Sarmiento olhando a sua obra a partir da exposição Flashback, comissariada no mesmo ano por James Lingwood. A perspectiva sobre a obra de Sarmiento abarca os seus primeiros trabalhos em fotografia e filmes Super 8mm nos anos 1970 e os passos que, em finais dos anos 1990, o conduziram à escultura. O artista fala da sua obra na primeira pessoa. Integrando um lote de outros trabalhos que por essa altura relançaram a produção portuguesa dos "filmes de artistas", de que também é exemplo DA NATUREZA DAS COISAS, de Luís Miguel Correia, JULIÃO SARMENTO: FLASHBACK foi produzido pelo Laboratório de Criação Cinematográfica da FCSH para o Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina

Qua. [20] 19:30

DA NATUREZA DAS COISAS

de Luís Miguel Correia

Portugal, 2003 - 36 min

PEDRO CALAPEZ - TRABALHOS DO OLHAR

de Luís Miguel Correia

Portugal, 2010 - 48 min

com a presença de Luís Miguel Correia

A sessão reúne dois filmes de Luís Miguel Correia, respectivamente sobre os trabalhos de Carlos Nogueira e Pedro Calapez. DA NATUREZA DAS COISAS segue as exposições realizadas por Carlos Nogueira em 2002, acompanhando a sua concepção, transformação dos materiais e instalação dos elementos escultóricos guardando a respiração dos elementos naturais. Primeira exibição na Cinemateca, PEDRO CALAPEZ - TRABALHOS DO OLHAR segue o artista no seu atelier ou na montagem de uma exposição, um trabalho cenográfico e as obras públicas, "revelando o seu processo de criação, indagando a própria especificidade da pintura (...), a riqueza e as dimensões do trabalho artístico de Calapez".

Sala Luís de Pina

Ter. [26] 19:30

DURANTE O FIM

de João Trábulo

Portugal, 2003 - 70 min

com a presença de João Trábulo

A sinopse apresenta-o como "uma viagem ao universo artístico, interior e secreto do escultor Rui Chafes. No atelier, território de eleição do artista, percebe-se como tudo acontece: do barulho das máquinas ao silêncio que envolve a concepção e idealização de cada escultura, surgem sons, imagens e vozes de outros tempos." Prémio revelação do II Festival Luso-Brasileiro de Sta. Maria da Feira em 2003, DURANTE O FIM estreou em sala em 2011.

Sala Luís de Pina

Sex. [29] 19:30



**Museu Nacional
de Arte Contemporânea**
Museu do Chiado



MECENAS



Parcerias

Noites de Verão no MNAC

Apoios



Comunicação e Edição tel. +351 213 432 148 fax +351 213 432 151
mnac-mc.anabelacarvalho@imc-ip.pt / www.mnac-museudochiado.imc-ip.pt

01-07-11 / 44